

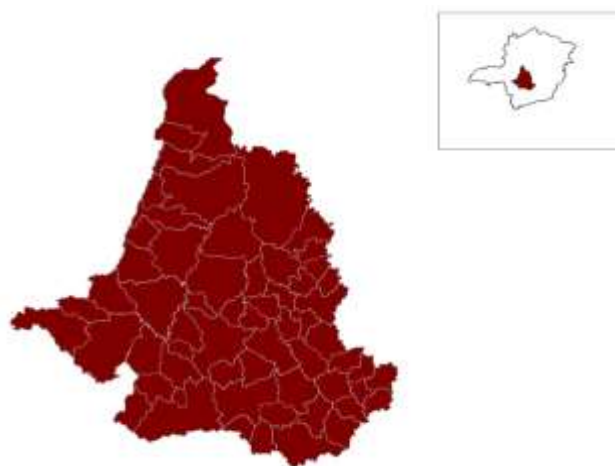
Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária de Divinópolis

Esta é a 13ª publicação da série de informativos que, em edições mensais, apresenta os dados das exportações para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) de Minas Gerais. Este informativo traz dados da RGInt de Divinópolis¹ (Mapa 1): valores nominais exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados. Apresentam-se os municípios de maior participação nas exportações da RGInt, seus respectivos produtos transacionados e parceiros comerciais.

As informações são da plataforma *Comex Stat* do Ministério da Economia. Os resultados regionalizados das exportações são instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais²

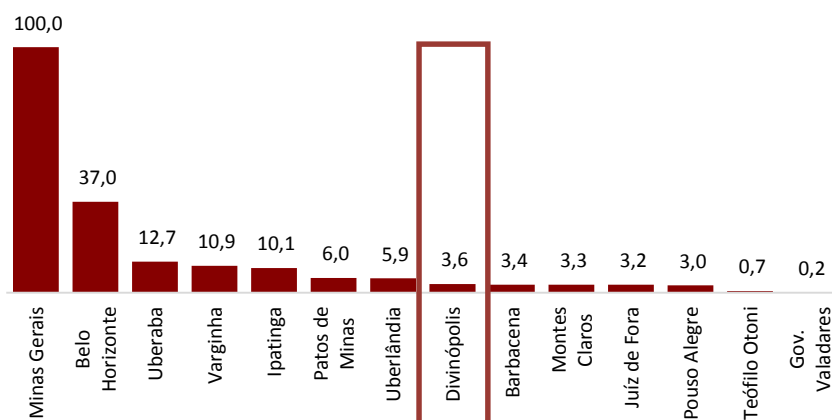
A distribuição das exportações entre as RGInt de Minas Gerais indicou a participação de 3,6% para a RGInt de Divinópolis em 2019. A RGInt de Belo Horizonte apresentou 37%, a maior participação, seguida pela de Uberaba (12,7%), de Varginha (10,9%) de Ipatinga (10,1%), de Divinópolis (6%) e de Uberlândia (5,9%). Para as RGInt de Pouso Alegre, de Juiz de Fora, de Montes Claros e de Barbacena, a participação variou de 3,0% a 3,4%. Inferiores a 1%, as menores participações foram das RGInt de Teófilo Otoni e de Governador Valadares (Gráfico 1).

Mapa 1: RGInt de Divinópolis



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração própria.

Gráfico 1: Participação relativa das RGInt nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)



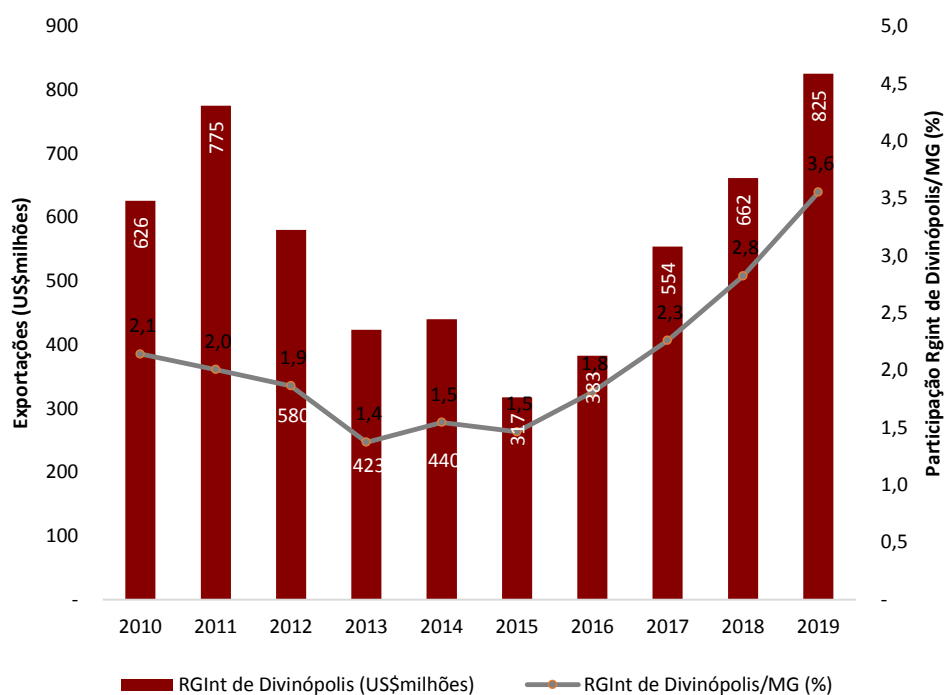
Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

¹ A RGInt de Divinópolis é composta por 61 municípios: Abaeté, Araújos, Arcos, Bambuí, Biquinhas, Bom Despacho, Bonfim, Camacho, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cedro do Abaeté, Cláudio, Conceição do Pará, Córrego Danta, Córrego Fundo, Crucilândia, Divinópolis, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Formiga, Igaratinga, Iguatama, Itaguara, Itapeçerica, Itatiaiuçu, Itaúna, Japaraíba, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Maravilhas Martinho Campos, Medeiros, Moema, Morada Nova de Minas, Nova Serrana, Oliveira, Onça de Pitangui, Paineiras, Pains, Papagaios, Pará de Minas, Passa Tempo, Pedra do Indaiá, Pequi, Perdigoão, Piedade dos Gerais, Pimenta, Piracema, Pitangui, Pompéu, Quartel Geral, Rio Manso, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará, São José da Varginha, São Sebastião do Oeste, Serra da Saudade e Tapiraí.

² Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório do total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nessa UF produtora.

A série 2010 a 2019 dos valores correntes das exportações da RGInt de Divinópolis foi representada por um ciclo descendente até 2015 e uma recuperação consistente até 2019, determinados pela evolução dos produtos siderúrgicos e do minério de ferro. O nível mais baixo, em 2015, correspondeu à paralisação das atividades e das exportações do minério na RGInt, associada ao forte decréscimo dos siderúrgicos. O ponto máximo refletiu a retomada desses produtos, quando alcançaram o maior patamar da série e 72,9% das exportações da RGInt. A participação nas exportações estaduais variou de 1,4% em 2013 a 3,6% em 2019. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Exportações da RGInt de Divinópolis: valor (US\$ milhões) e participação relativa (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Produtos

Principal item da pauta de exportações da RGInt de Divinópolis, os siderúrgicos representaram 32,4% em 2010, com predominância no município de mesmo nome. A queda na participação relativa para 30,3% em 2014 refletiu a redução do mercado em razão da competição do aço americano e do crescimento do minério de ferro. O grande acréscimo, para 41,8% em 2019, foi impulsionado pelo expressivo aumento dos embarques de semimanufaturados de ferro ou aço para a República Dominicana.

As exportações de minério de ferro concentram-se no complexo Serra Azul, município de Itatiaiuçu. Com redução considerável do volume embarcado (1,4 milhão para 0,9 milhão de toneladas), a participação em 2014 diminuiu 2.5 p.p. em relação a 2010 (22% para 19,5%). Depois de, em razão do mercado, paralisar as operações da planta local em 2015, a empresa exploradora retomou as atividades em 2017, intensificando as operações a partir de 2018. Com recuperação sensível do preço médio comparativamente aos anos imediatamente anteriores e crescimento expressivo do volume (3,9 milhões de toneladas), a participação em 2019 avançou para 31,1%.

A grande retração dos itens mais representativos da pauta da RGInt (siderúrgicos e minério de ferro) em 2014, assim como sua recuperação em 2019, alteraram a estrutura das exportações e a participação relativa dos demais produtos. Para o ouro, extraído da jazida Turmalina, no município de Conceição do Pará, a participação relativa aumentou de 12,4% em 2010 para 14,3% em 2014, mesmo com grande redução do valor exportado. Já em 2019, num cenário de recuperação da siderurgia e do minério, a participação do produto caiu para 5,1% em função do volume (1,02 tonelada), o menor da série histórica.

Exportada principalmente pelo município de Papagaios, a ardósia registrou participação decrescente: 8,6%, 7,9% e 4% em 2010, 2014 e 2019 respectivamente. Exclusivas do município de Itapecerica, as exportações de grafite natural mantiveram-se sem grandes oscilações de valor e participação entre 2% e 3,3%.

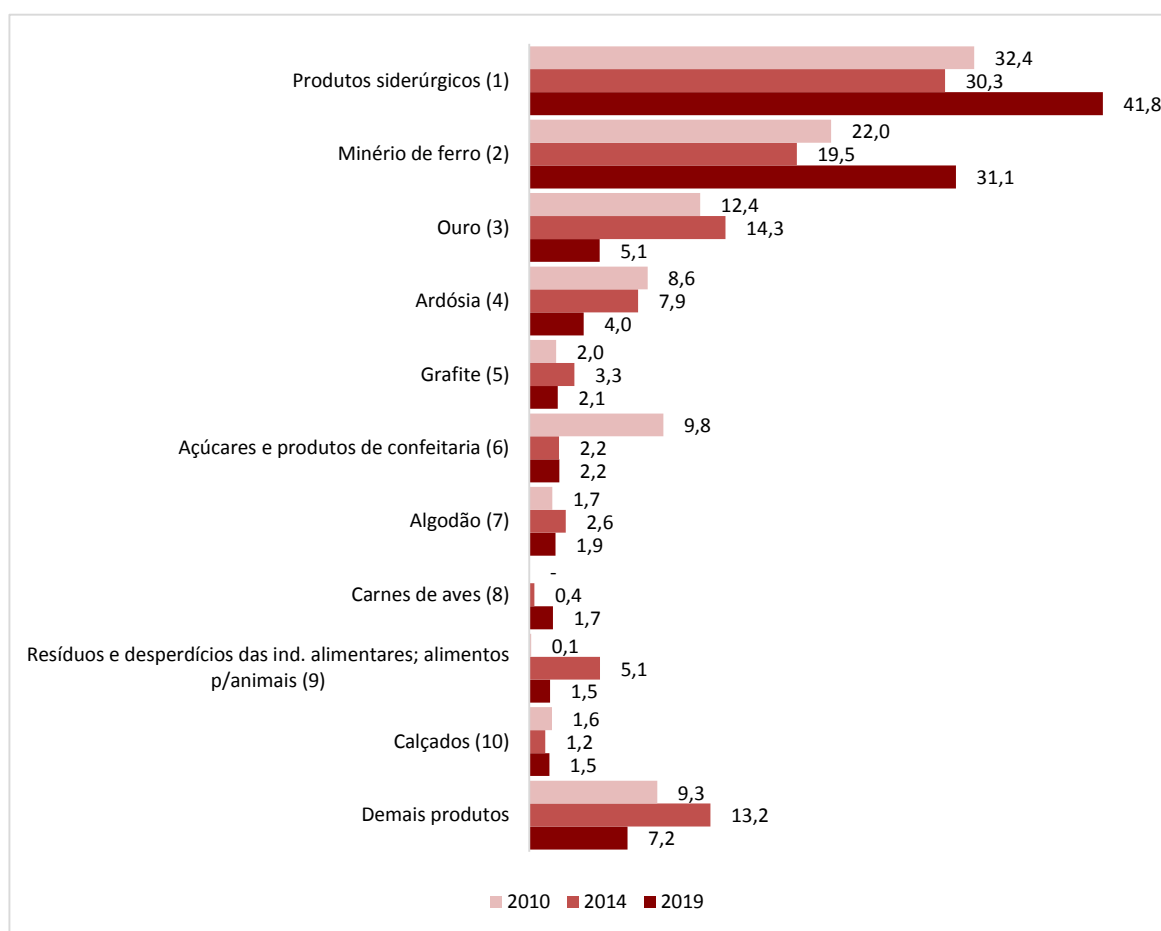
O município de Lagoa da Prata é o principal exportador de açucares e produtos de confeitaria da RGInt. De US\$ 61 milhões, 123 toneladas e participação de 9,8% em 2010, as exportações desses produtos caíram para US\$ 10 milhões e 12 toneladas em 2014, o correspondente a 2,2%. Mesmo com o acréscimo para US\$ 18 milhões e 51 toneladas em 2019, a participação se manteve em 2,2%.

Itaúna possui uma unidade industrial de tecidos e exportou o equivalente a 1,7% da RGInt em algodão em 2010, destinados, principalmente, ao México e a países da América do Sul. Com aumento de 10,7%, a participação do produto avançou para 2,6% em 2014. Depois de três aumentos consecutivos em volume, sua parcela relativa correspondeu a 1,9%.

Provenientes do município de São Sebastião do Oeste, as exportações de carne de aves tiveram o primeiro registro da série em 2014, com 0,4%. Desde então, o volume cresceu continuamente, notadamente para Hong Kong e a África do Sul, elevando para 1,7% a participação em 2019.

O grupo de resíduos e desperdícios das indústrias alimentares e alimentos preparados para animais teve sua principal representação no município de Itaúna e correspondeu a 0,1% em 2010. A participação de 5,1% em 2014 foi impulsionada pela demanda esporádica da Indonésia. Bastante inferior a 2014, a parcela de 1,5% em 2019 não contou com a demanda desse país, mas incluiu outros parceiros comerciais, como os Estados Unidos e o Chile, e mostrou-se muito superior à do início da série.

Gráfico 3: Participação dos principais produtos exportados, nas exportações da RGInt de Divinópolis – 2010/2014/2019 (%)



Principal polo de calçados do estado, Nova Serrana deu origem às exportações do produto, que representaram, em média, 2% da RGInt na série 2010-2019. As oscilações da demanda argentina, principal destino desses bens, motivou a queda da participação 1,6% em 2010 para 1,2% em 2014, assim como a recuperação para 1,5% em 2019 (Gráfico 3).

Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4/MDIC: (1) Ferro fundido, ferro e aço e Obras de ferro fundido, ferro ou aço: SH2 (72 e 73); (2) Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites): SH4 (2601); (3) Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó: SH4 (7108); (4) Ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural ou aglomerada: SH4 (6803); (5) Grafite natural: SH4 (2504); (6) Açúcares e produtos de confeitaria; sh2 (17); (7) Algodão: SH2 (52); (8) Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105: SH4 (2017); (9) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais: SH2 (23); (10) Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes: SH2 (64).

Os principais itens exportados pela RGInt de Divinópolis, produtos siderúrgicos, no valor de US\$ 345,1 milhões, e o minério de ferro (US\$ 256,7 milhões) representaram 7,8% e 3,9%, respectivamente, das exportações mineiras dos mesmos itens em 2019. As maiores participações foram da ardósia (85,7%), do grafite (61,1%) e dos calçados (38,3%). O algodão correspondeu a 15,1%; a carne de aves, a 7,9%; os resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, a 3,1%; os açúcares e produtos de confeitaria, a 2,8% (Gráficos 4.1 e 4.2).

Gráfico 4.1: Principais produtos exportados pela RGInt de Divinópolis – 2019 (US\$milhões)

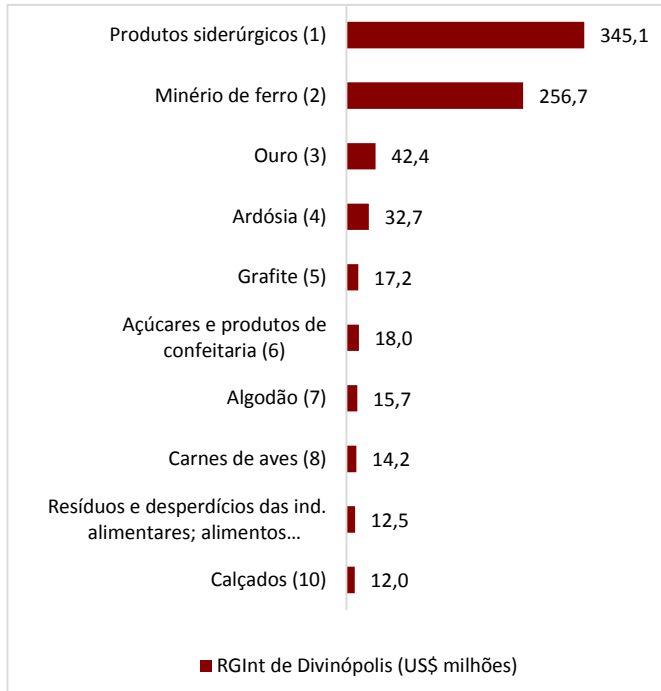
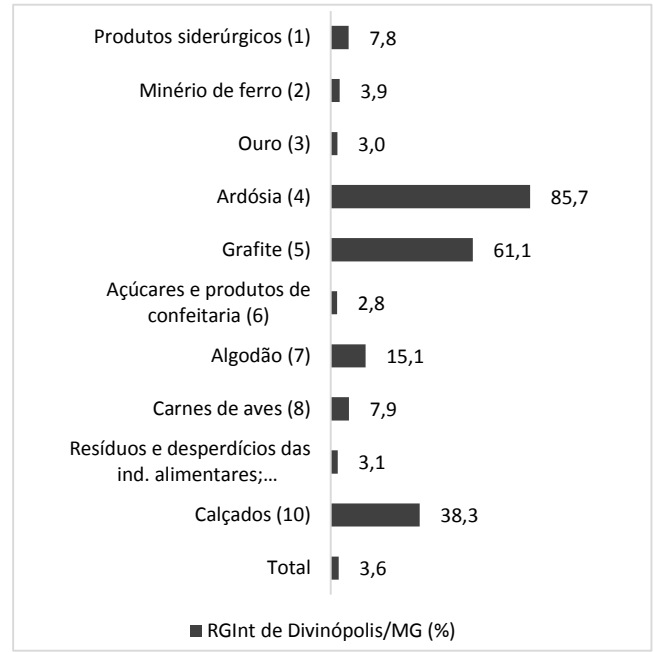


Gráfico 4.2: Participação dos principais produtos exportados pela RGInt de Divinópolis nas exportações de Minas Gerais dos mesmos produtos – 2019 (US\$) (%)



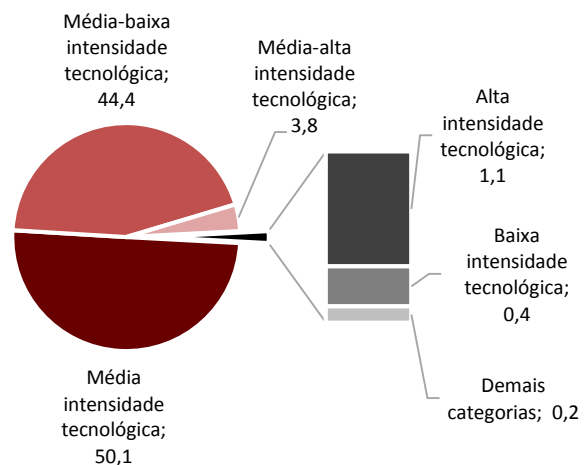
Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Códigos e descrições do Sistema harmonizado SH2 e SH4/MDIC: (1) Ferro fundido, ferro e aço e Obras de ferro fundido, ferro ou aço: SH2 (72 e 73); (2) Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites): SH4 (2601); (3) Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó: SH4 (7108); (4) Ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural ou aglomerada: SH4 (6803); (5) Grafite natural: SH4 (2504); (6) Açúcares e produtos de confeitaria; sh2 (17); (7) Algodão: SH2 (52); (8) Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105: SH4 (2017); (9) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais: SH2 (23); (10) Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes: SH2 (64).

Tecnologia

De acordo com a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)³, os bens de média e de média-baixa intensidade tecnológica corresponderam a 50,1% e 44,4%, respectivamente, das exportações da RGInt de Divinópolis em 2019. Os produtos siderúrgicos predominaram no primeiro grupo; o minério de ferro, no segundo. Na categoria de média-alta, 3,8% do total, a principal representação foi do ouro, seguida dos químicos. O segmento de alta tecnológica (1,1%) destacou os produtos farmacêuticos. A menor participação (0,4%) veio grupo de baixa tecnologia, representado por produtos agropecuários (Gráfico 5).

Gráfico 5: Exportações da RGInt de Divinópolis, segundo categorias de intensidade tecnológica – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

³ A classificação utilizada neste informativo baseia-se na metodologia da OCDE de 2016, que inclui produtos manufaturados e não manufaturados, divididos em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta. Ver metodologia completa em https://pdfs.semanticscholar.org/70bf/6f27b38212e160c6de5d5ceefdd59e210cc8.pdf?_ga=2.160656699.760985388.1584364112-1342030009.1584364112.

Municípios

Itatiaiuçu foi responsável por 31,1% das exportações da RGInt de Divinópolis em 2019, predominantemente constituídas de minério de ferro.

Divinópolis exportou o equivalente a 27,7%; 95,3% relativos a produtos siderúrgicos. A segunda maior contribuição, 4,1%, foi dos produtos farmacêuticos. O segmento de vestuário e calçados representou 0,2%. Os demais produtos, com contribuições individuais de 0,1%, perfizeram 0,4%: máquinas e equipamentos mecânicos, resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, borracha e obras diversas de metais comuns.

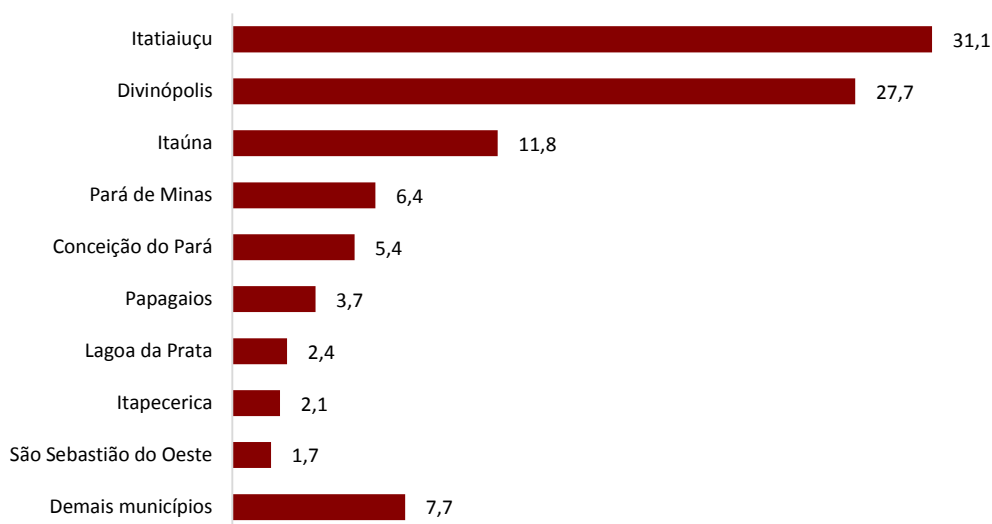
A participação de 11,7% de Itaúna foi mais diversificada. Os produtos siderúrgicos representaram 53,9%; os tecidos, 17,8%; os resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, 12,7%; as máquinas e os equipamentos mecânicos, 11,4%; e as partes, os acessórios e reboques para veículos, 2,8%. Vale mencionar a participação dos combustíveis minerais e do vestuário, ambas de 0,2%, e 0,6% distribuído equitativamente entre milho, obras de alumínio, produtos cerâmicos, gordura de porco, minério de manganês e cobre.

As exportações de Divinópolis, 6,4% da RGInt, destacaram a participação de 95,4% dos produtos siderúrgicos. Também constaram 3,1% relativos a queijos, requeijão e manteiga; 0,8%, a matérias minerais; 0,5%, a plásticos e borracha e 0,2%, a partes, acessórios e reboques para veículos.

Conceição do Pará deteve 5,4% das exportações, 94,6% tendo sido constituídas por ouro; 5,3%, por produtos siderúrgicos; 0,1%, por autopeças. A participação de Papagaios (3,7%) contou com 99,8% de pedras e obras de pedras, gesso e cimento, notadamente de ardósia. Madeira e bebidas representaram apenas 0,2%. Lagoa da Prata registrou participação de 2,4%, distribuída entre açúcares e produtos de confeitaria (81,8%), chocolate (7,1%), produtos siderúrgicos (6,9%), fogos de artifício (2,8%), leite e nata (1,3%) e óleos essenciais (0,1%).

A participação de Itapecerica (2,1%) constituiu-se de grafite natural e granito (98,8%) e de produtos de origem animal (1,2%). São Sebastião do Oeste exportou 1,7%, exclusivamente carne de aves. A contribuição dos demais municípios da RGInt equivaleu a 7,7% (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação relativa dos principais municípios exportadores da RGInt de Divinópolis – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Parceiros comerciais

A China foi o principal destino das exportações da RGInt de Divinópolis em 2019. Na participação de 19,7%, predominou o minério de ferro (86,4%), seguido dos produtos siderúrgicos (10,9%). O açúcar representou 2,1%; os produtos comestíveis de origem animal, 2,1%; o grupo das pedras grafite, ardósia e granito, 0,1%.

Segundo maior destino das exportações da RGInt, a República Dominicana representou 15,1%. Os produtos siderúrgicos foram predominantes (99,8%). O algodão e os produtos químicos inorgânicos corresponderam a 0,2%.

A participação de 9,7% do Barein foi composta unicamente por minério de ferro. Já a participação de 7,6% dos Estados Unidos distribuiu-se entre diversos produtos: siderúrgicos (42,9%), máquinas e equipamentos mecânicos (18,3%), ardósia natural trabalhada e obras (10,1%), resíduos e desperdícios das indústrias alimentares (7%), grafite natural (6,4%), preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite, produtos de pastelaria (4,2%), produtos químicos inorgânicos (3,7%), pedras e metais preciosos e suas obras (1,8%), açúcar (1,3%), preparações alimentícias (0,9%), chocolate (0,8%), autopeças (0,6%), queijos, requeijão e manteiga (0,5%) e produtos cerâmicos (0,2%), além de inúmeros outros produtos de menor representatividade, que perfizeram 1,3%.

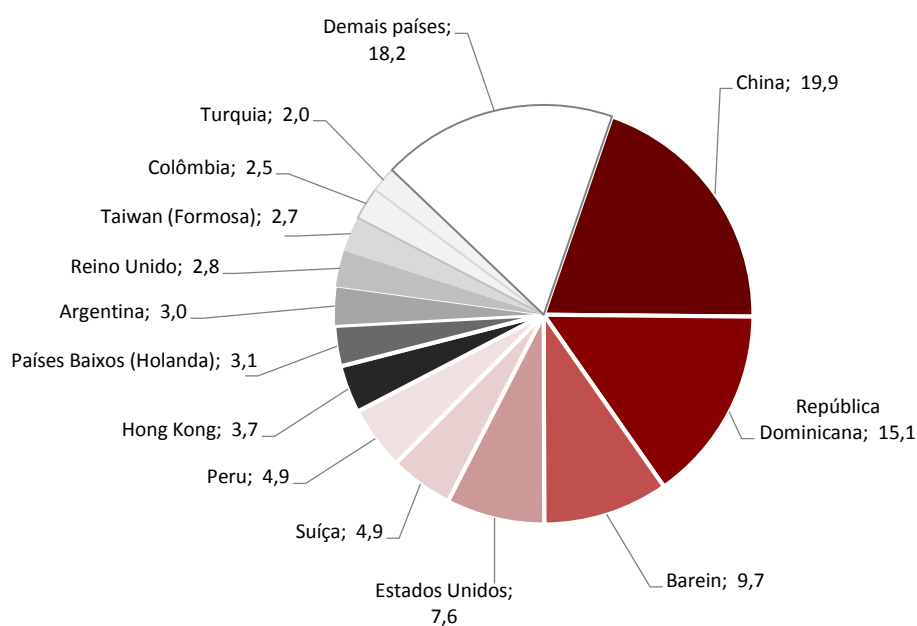
As exportações para a Suíça (4,9%) constituíram-se principalmente de ouro (99,1%). A maior participação no restante foi de 0,7% de grafite natural. O Peru também representou 4,9% das exportações. Item predominante, os produtos siderúrgicos equivaleram a 94,8%; algodão e fibras sintéticas, a 3,9%; chocolate, açúcar e produtos de confeitaria, a 0,7%. Os demais produtos perfizeram 0,6%: a ardósia natural ou trabalhada e suas obras, os produtos químicos inorgânicos, as máquinas e os equipamentos mecânicos e, por fim, os calçados.

Na participação de 3,7% de Hong Kong, os produtos siderúrgicos e a carne de aves representaram 82,8% e 16% respectivamente. Menores participações foram verificadas para o grafite natural (0,7%), os produtos siderúrgicos (0,3%) e o chocolate (0,1%). Os Países Baixos (Holanda) representaram 3,1%, com a participação de 76,1% dos produtos siderúrgicos, 21,1% dos farmacêuticos, 2,1% da ardósia natural ou trabalhada e suas obras. Os demais produtos, grafite e esteatite, peles e couros e, por último, autopeças, equivaleram a 0,8%.

Para a Argentina, a participação de 3% contou principalmente com calçados (41,6%), produtos siderúrgicos (24,6%), algodão e fibras sintéticas (12,5%) e máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos (11,6%). A participação dos produtos químicos inorgânicos foi de 6,4%; a das gomas e resinas e outros sucos e extratos vegetais, de 1,3%; a de plásticos e borracha, de 0,9%. Os demais produtos corresponderam a 1,1%, com destaque para matérias minerais e ardósia (0,6%). As exportações para o Reino Unido corresponderam a 2,8% e incluíram ardósia natural trabalhada e obras de ardósia (58,8%), produtos siderúrgicos (21,4%), produtos farmacêuticos (14,5%), ouro (4,8%) e ardósia e quartzo (0,5%).

As participações de Taiwan (2,7%), da Colômbia (2,5%) e da Turquia (2%) tiveram como item principal os produtos siderúrgicos, 92,3%, 72,8% e 99,7% respectivamente. Além de siderúrgicos, as exportações para Taiwan incluíram produtos alimentícios: queijos e requeijão (7%) e produtos de confeitaria, chocolate e comestíveis de origem animal (0,2%). Para a Colômbia, também foram exportados algodão (21,9%), produtos químicos inorgânicos (4,4%), calçados (1,2%) e ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural (0,9%), além de uma porção ínfima de ardósia e resíduos e desperdícios das indústrias alimentares. A soja e a ardósia natural trabalhada e obras de ardósia natural completaram a pauta da Turquia. Os demais países perfizeram 18,2% das exportações da RGint (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação relativa dos principais países de destino das exportações da RGint de Divinópolis – 2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Conclusões

Os produtos da cadeia minerometalúrgica, siderúrgicos e minério de ferro, predominaram nas exportações da RGInt de Divinópolis, 72,9% em 2019. No segmento da extração mineral, além de minério de ferro, destacaram-se ouro, ardósia e grafite. Na classificação por commodities, a participação equivaleu a 42%.

Com relação à tecnologia, os bens de média e de média-baixa intensidade representaram 50,1% e 44,4%, respectivamente. O grupo de média-alta representou 3,8%; o de alta intensidade tecnológica, 1,1%.

Quanto à origem, três dos 61 municípios concentraram 70,6%: Itatiaiuçu (31,1%), Divinópolis (27,7%) e Itaúna (11,8%). Por outro lado, a distribuição por destino mostrou-se relativamente melhor: 44,7% para os três principais parceiros, 19,9% para a China, 15,1% para a República Dominicana e 9,7% para o Barein. A China e o Barein acumularam 86,3% do minério de ferro; a República Dominicana, 36% dos siderúrgicos.

Considerando-se a série 2010-2019, os ciclos de retração e retomada expuseram a dependência e a vulnerabilidade da pauta centralizada em dois produtos.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos

Coordenador Geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Camila Guimarães Silva (estagiária)

Revisão

Renato Vale Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

